

ANTROPOLOGIA E CULTURA

Priscila Farfan Barroso

Revisão técnica:

Guilherme Marin

Bacharel em Filosofia

Mestre em Sociologia da Educação



B277a Barroso, Priscila Farfan.

Antropologia e cultura / Priscila Farfan Barroso, Wilian Junior Bonete, Ronaldo Queiroz de Moraes Queiroz ;
[revisão técnica: Guilherme Marin]. – Porto Alegre:
SAGAH, 2017.

218 p. : il ; 22,5 cm.

ISBN 978-85-9502-184-6

1. Antropologia. 2. Sociologia. 3. Cultura. I. Bonete,
Wilian. II. Queiroz, Ronaldo Queiroz de Moraes. III. Título.

CDU 31

Cultura e identidade brasileiras

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Descrever o conceito de identidade.
- Definir a ideia de identidade nacional.
- Discutir a noção de identidade brasileira.

Introdução

Neste capítulo, iremos aprender sobre o conceito de identidade e como se dá sua construção entre os indivíduos e os grupos sociais. Ao pensar a sociedade brasileira e a construção da identidade nacional, cabe reconhecer o processo sócio histórico e as características dessa cultura.

O que é identidade de uma cultura?

No planeta em que vivemos, somos todos diferentes. Porque cada um de nós ocupa um espaço no mundo, tanto geograficamente como socialmente. E isso nos permite acessar certos elementos culturais que, se estivéssemos em outro lugar de outra forma, não acessaríamos. Assim, vamos construindo a nossa identidade na sociedade, e nos percebendo como parte da cultura, ao mesmo tempo em que alimentamos essa própria cultura.

Para o sociólogo Manuel Castells (2008), a **identidade** é fonte de significados e experiências de um povo, de uma nação, de uma etnia, de um grupo social que se arquitetam por meio de atributos culturais compartilhados, como, por exemplo: língua, dança, música, alimentação, crenças, valores, entre outros. Todos esses elementos configuram o modo de um grupo social ser e

se apresentar para o mundo, podendo ter algumas características específicas os quais caracterizam ou ainda mesmo dividem alguns desses elementos com outras sociedades (Figura 1).



Figura 1. Ilustração de festa junina, uma importante celebração típica da cultura brasileira.

Fonte: Santos (2017).

Portanto, a **identidade** se refere a como você é identificado em uma determinada cultura, ou seja, ela apresenta suas características em termos do

seu reconhecimento no mundo. Deste modo, você é percebido pelos outros a partir dos **elementos culturais** que manifesta ao mundo, e, por isso, você é reconhecido. Assim, não é sempre que temos o controle sobre como as pessoas nos rotulam. Podemos dizer que esses rótulos são dados a partir de características as quais os outros reconhecem em nós. Em relação a um time, a um gosto musical ou mesmo a estilo de vestimenta, podemos tomar decisões conscientemente de como gostaríamos de ser reconhecidos, entretanto, em relação a outras características nossas, como a altura, a cor da pele ou mesmo condição social, talvez não tenhamos o mesmo controle. Muitas vezes, não vamos simpatizar com os rótulos que são identificados em nós.

Ao mesmo tempo, a identidade pode ser partilhada com quem vive da mesma forma que você, seja quando assuma certas posições, seja por conviver em uma mesma situação de faixa etária, de gênero, ou mesmo vivenciando a mesma enfermidade. Essa partilha se realiza por meio dos elementos culturais que o indivíduo divide, conscientemente ou não, com a sociedade a qual ele pertence. Assim, a **identidade individual** se constrói em meio a **identidade coletiva** e vice-versa.

Conceituando cada termo, podemos dizer que a identidade individual alude aos aspectos culturais aos quais cada pessoa se reconhece como tal, seja por gosto musical, religioso, profissional, entre outros. Esses aspectos podem ser definidos pelas próprias pessoas ou serem percebidos pelos outros como algo que a diferencia do restante da sociedade. Portanto, um conjunto de pessoas pode constituir uma identidade coletiva, uma vez que se reconheçam com algo em comum, seja por ter nascido no mesmo estado, por partilhar a mesma língua ou por gostar do mesmo time.

De qualquer modo, compreende-se que identidade de uma etnia, de um povo, de um grupo social é sempre relacional, como nos lembra Barth (1998). Pois o que é construído em uma nação se dá a partir de elementos culturais aceitos ou negados em relação a identificação de outros grupos, podendo modificar-se com o tempo ou até mesmo como é percebido em relação a outros indivíduos ou grupos.

Assim, podemos dizer que a identidade de uma sociedade se dá justamente na **relação** que ela tem com outros grupos sociais a sua volta. Pois, dependendo de quem está por perto, são escolhidas características culturais para evidenciar como essa sociedade pode ser localizada, percebida e analisada. Pode-se destacar um prato típico, uma culinária específica, uma dança tradicional, componentes linguísticos próprios, as formas de se vestir, entre outros.

Logo, os elementos que definem a identidade podem ser variados e complexos, de modo que o conjunto deles é que modelam e identificam os grupos e os indivíduos, como reforça Castells (2008, p. 23):

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espço.

Assim, mostra-se que a identificação por meio da identidade se dá por um composto de elementos que, conjuntamente, definem **aspectos culturais dos indivíduos ou grupos sociais**. Ao mesmo tempo, alguns aspectos culturais que conformam a identidade podem ser modificados com o passar dos tempos pela dinamicidade em questão, como povos indígenas originários de determinado lugar e que mudam de local de moradia devido à escassez de alimento.



Link

O texto abaixo fala sobre a “A construção da identidade negra e suas diferentes fases” disponível no site da Blogueiras Negras, que tem outros artigos sobre o mesmo tema.

<https://goo.gl/Nu12F9>



Conceituando a ideia de identidade nacional

Falando mais especificamente das nações e da construção de identidade nacional, podemos dizer que o sentimento de um povo é construído com base em suas lutas socio-históricas, evidenciando suas conquistas e os melhores feitos diante de disputa com outras nações como produto de uma memória coletiva e seletiva de fatos vividos que orgulhem seu povo. Esse sentimento de **identidade** de um povo une os membros de um mesmo grupo social, reproduzindo e reforçando suas práticas sociais, que os identificam entre outras partes do mundo.

Assim, a língua, o local e a história podem consolidar a imagem que se tem de uma nação, fazendo com que os indivíduos que lá estão se sintam parte

integrante de uma sociedade ou nação. Como nos lembra Reinheimer (2007, p. 166), “[...] a identidade nacional precisa ser observada a partir das situações específicas nas quais ela foi acionada como forma de escapar à naturalização e à reificação que o conceito pode acarretar.” Ou seja, para pensar em **identidade nacional**, temos de pensar em que sentido ela foi acionada e como podemos elucidar os componentes que identificam a nação, de modo que os membros da sociedade em questão se reconheçam através desses elementos.

Também podemos dizer que a identidade também pode ser disputada, já que o modo como as indivíduos e grupos são reconhecidos no mundo permitem diferentes acessos ao que está disponível no mundo. Ou seja, ser percebido como uma nação rica, segura e poderosa pode facilitar relações comerciais com outros países, enquanto que, ser considerada uma nação violenta e pobre, pode não ter a mesma facilidade. Todavia, como a identidade não é estática, a nação rica tem que continuar se esforçando para manter o modo como é vista, e a nação desfavorecida vai tentar transformar a forma como é percebida pelas outras sociedades.

Interessa para Barth (1998) pensar essas “fronteiras étnicas” de um grupo social com o objetivo de compreender as dinâmicas do grupo que estão, constantemente, em interação com outros grupos, pois é por meio desse contato que a sua identidade é definida. Nesse sentido, cada grupo evidencia o que é diferente entre eles a fim de caracterizar e explicitar a especificidade que compartilha entre seus membros. Assim, essas características são como uma marca que rotulam o indivíduo ou grupo social.

Para além da questão econômica, há um conjunto de sentimentos que fazem com que seus membros se identifiquem com o seu país, favorecendo a integração nacional enquanto território reconhecido pela nação como tal. Nesse sentido, a união das partes territoriais integradas favorece que seus habitantes tenham consciência de unidade. Esse amálgama decorrente da convivência no mesmo território evidencia a nação. Como diz Moreno (2014, p. 18), a nação seria:

[...] uma “comunidade imaginada” – como o são todas as sociedades, necessariamente, uma estrutura social e um artifício de imaginação (Bakhtin, 2000, p. 216) – e alicerçada sobre as transformações geradas por novas relações sociais de produção que despontam com a modernidade.

Nesse sentido, o que se entende por nação não é algo homogêneo e pronto, mas perpassa conquistas, disputas e contestações que o próprio povo vivenciou a favor da constituição e da construção de uma identidade comum. Também

não quer dizer que todos os membros tenham uma identidade única. Eles partilham sobre o que é seu patrimônio cultural, os seus hábitos e modos de vida, o território em que estão aglutinados, entretanto, podem ter diferenças claras no que refere à gênero, raça e classe. Desse modo, vemos que um povo destaca sua semelhança quando é preciso lutar pelo bem comum, mas que os seus membros podem ser diferentes e ocupar posições sociais desiguais.

Importa como falam de sua nação e como constroem a sua identidade nacional a partir do que tem em comum. Dependendo do que viverem juntos, esse discurso pode ser modificado, alterado e até mesmo corrompido. Logo, para refletir sobre identidade nacional, devemos analisar como diz Moreno (2014, p. 27-28):

Na atualidade, há, portanto, que se considerar uma longa trajetória de discursos de identidade nacional, veiculados no decorrer do tempo, que funcionam como uma história incorporada a qual não se pode desprezar. [...] A eficácia discursiva, simbólica e política de novas representações identitárias dependerá do diálogo estabelecido com elementos de permanência de longo prazo, dentro das condições e limites dados por conjunturas específicas.



Link

Você sabia que há povos que não têm território reconhecido? Leia o artigo no link a seguir e conheça a situação de povos que lutam por seu território e também por seu reconhecimento.

<https://goo.gl/XqUSkM>



Refletindo sobre a identidade brasileira

No Brasil, a identidade nacional vem acompanhada de um sentimento comum entre os brasileiros. São aproximadamente 200 milhões de pessoas habitando um dos 25 estados ou o Distrito Federal. Apesar das especificidades regionais, esses habitantes dividem a mesma língua, a mesma história e alguns aspectos culturais, como vamos caracterizar adiante.

A identidade brasileira é compartilhada entre quem habita, ou possui laços, com a cultura vivenciada no Brasil. Também aqueles nascidos no país e que imigram para outras partes do mundo se reconhecem como brasileiros, ou ainda estrangeiros que vieram para cá e compartilham da identidade dos brasileiros, por estarem aculturados.

O território brasileiro foi ocupado pela colonização portuguesa a partir de 1500, em meio a disputas do espaço com povos indígenas e outros países que tentaram colonizar o local, como a Espanha, Holanda e França. Diante do poderio de armas de fogo dos portugueses e da organização político-econômica, escravizou-se os povos indígenas e ainda trouxeram negros escravizados do Continente Africano. Assim, a formação do povo brasileiro foi constituída por povos dessas três origens: indígenas, europeus e africanos.

Entre disputas e conquistas, cada povo que firmou morada no Brasil colaborou na conformação do que hoje é entendido como o povo brasileiro, contribuindo, assim, com diversos elementos culturais que, atualmente, identificam a nossa **cultura** e a nossa **identidade**. Seja através da língua que falamos, da comida que comemos, do modo como nos vestimos, das religiões que temos, das músicas que escutamos, dos esportes que praticamos, partilhamos e dividimos aspectos comuns da cultura.

Inúmeros exemplos podem definir o que faz o brasileiro um brasileiro, entretanto, podemos evidenciar alguns aspectos que Roberto Da Matta (1986, p. 14) elucida em um dos seus textos iniciais sobre o tema:

Sei, então, que sou brasileiro e não norte-americano, porque gosto de comer feijoada e não hambúrguer; porque sou menos receptivo a coisas de outros países, sobretudo costumes e ideias; porque tenho um agudo sentido de ridículo para roupas, gestos e relações sociais; porque vivo no Rio de Janeiro e não em Nova York; porque falo português e não inglês; porque, ouvindo música popular, sei distinguir imediatamente um frevo de um samba; porque futebol para mim é um jogo que se pratica com os pés e não com as mãos; porque vou à praia para ver e conversar com os amigos, ver as mulheres e tomar sol, jamais para praticar um esporte; porque sei que no carnaval trago à tona minhas fantasias sociais e sexuais; porque sei que não existe jamais um “não” diante de situações formais e que todas admitem um “jeitinho” pela relação pessoal e pela amizade; porque entendo que ficar malandramente “em cima do muro” é algo honesto, necessário e prático no caso do meu sistema; porque acredito em santos católicos e também nos orixás africanos; porque sei que existe destino e, no entanto, tenho fé no estudo, na instrução e no

futuro do Brasil; porque sou leal a meus amigos e nada posso negar a minha família; porque, finalmente, sei que tenho relações pessoais que não me deixam caminhar sozinho neste mundo, como fazem os meus amigos americanos, que sempre se veem e existem como indivíduos!

Logo, é preciso dizer que não precisamos partilhar de todos elementos da cultura nacional para termos uma identidade brasileira. Não é por que somos brasileiros que gostamos de carnaval ou mesmo de futebol, mas ao compartilharmos nossa história, nossa língua e aspectos da cultura partilhamos de um sentimento nacional, de um discurso específico, de uma sensação comum que nos torna pertencentes a identidade brasileira.

A identificação e a valorização dessa identidade estabelecem uma integração nacional pela qual seus membros lutam e defendem suas fronteiras. Na escola, somos estimulados a cantar o hino nacional e a ter respeito pela bandeira que nos representa. Então, de forma consciente e inconsciente, vamos aderindo e adorando a pátria.

A identidade individual é perpassada pela identidade nacional, de modo que, enquanto construímos a nossa identidade, estamos construindo essa identidade coletiva também. Assim, quando vamos para outros países, carregamos conosco a identidade nacional, e mesmo que não sejamos iguais a todos os brasileiros, reconhecemos elementos culturais comuns entre aqueles que tenham habitado qualquer parte do Brasil.



Exercícios

1. Sobre identidade, podemos afirmar que é como:
 - a) A pessoa se reconhece.
 - b) Dizem que você é.
 - c) A pessoa diz não ser.
 - d) Dizem que você não é.
 - e) A pessoa pensa ser.
2. Como chamamos o sentimento comum entre as pessoas de um mesmo território que partilham de língua, dança, música, alimentação, crenças, valores, entre outros?
 - a) Identidade de gênero.
 - b) Identidade individual.
 - c) Identidade urbana.
 - d) Identidade internacional.
 - e) Identidade nacional.
3. O Brasil foi construído por várias mãos ao longo dos anos. A história do Brasil perpassa a história de vida de muitas pessoas. Sobre essas informações, pode-se dizer que:
 - a) O povo brasileiro é quem constrói a sua história.
 - b) Somente os primeiros habitantes do Brasil construíram a história do país.
 - c) A história do Brasil é escrita pelos estrangeiros fora do Brasil.
 - d) O povo brasileiro trabalha muito e não tem tempo de construir sua história.
 - e) Somente quem sabe ler pode construir a história do Brasil.
4. Sobre identidade nacional, podemos afirmar que é:
 - a) Vinculado a um sentimento de individualidade.
 - b) Relacionado somente com um povo que tem seu território reconhecido.
 - c) Vinculado a um sentimento comum de orgulho da nação.
 - d) Relacionado a um sentimento de vergonha das guerras perdidas.
 - e) Vinculado somente a aqueles que falam mesma língua.
5. “Carnaval é um evento cultural, que mobiliza uma imensa cadeia produtiva local, gerando milhares de empregos temporários, diretos ou indiretos. Na prática, o Carnaval é também um evento econômico, que mobiliza o comércio, centenas de prestadores de serviços, hotéis, bares, restaurantes, *food trucks*, ambulantes, todos ganham, a riqueza circula, o município recolhe tributos e taxas. Colocar o Carnaval como algo ‘dispensável’ em tempos de crise é um contrassenso por parte dos municípios, para não dizer que é uma clara opção pelo populismo ou pela demagogia, duas anomalias muito em voga no Brasil atual.”

A partir do texto, pode-se dizer que:

 - a) O carnaval existe para que os brasileiros esqueçam dos problemas financeiros.
 - b) O brasileiro não reconhece o carnaval como parte de sua identidade cultural.
 - c) O carnaval faz parte da identidade nacional e movimenta a economia do país.
 - d) O brasileiro repudia o carnaval porque ele gera apenas empregos temporários.
 - e) O carnaval aliena os brasileiros, pois interrompe suas atividades econômicas durante esse período.



Referências

BALAKRISHNAN, G. (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. *Teorias da etnicidade*. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. São Paulo: UNESP, 1998.

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco. 1986.

MORENO, J. C. Revisitando o conceito de identidade nacional. In: RODRIGUES, C. C.; LUCA, T. R.; GUIMARÃES, V. (Org.). *Identities brasileiras: composições e recomposições*. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

REINHEIMER, P. Identidade nacional como estratégia política. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 153-179, apr. 2007.

SANTOS, M. dos. *Festa junina*. 2017. Disponível em: <<https://militaodossantos.com/>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS